



SHIFT CHANGE MADE BY THE NURSING TEAM IN A PUBLIC HOSPITAL OF TEACHING

PASSAGEM DE PLANTÃO REALIZADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO

CAMBIO DE TURNO REALIZADO POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN UN HOSPITAL PÚBLICO DE ENSEÑANZA

Lucilia Feliciano Marques¹, Luiz Carlos Santiago², Vanessa Curitiba Felix³

ABSTRACT

Objectives: to analyze the execution of the shift change by the nursing team in a Public Hospital of Teaching and discuss the possible interurrences due to the absence of shift change, taking into consideration the communication and responsibility of the nursing in this activity. **Methodology:** it is a descriptive and exploratory study, with qualitative approach, having as subject members of the nursing team of a university hospital; they were selected by non-probability sampling technique. The data collection was performed through a form, in the period from March to May 2011, with the following question: : In your opinion, what are the possible causes of the absence of shift change by the nursing team, and the possible implications caused by this absence? Subsequently, we performed the treatment of data through the method of Content Analysis. This research was submitted to the Research Ethics Committee/CEP-HUGG, with CAEE 0068032800010, being approved under Opinion n.º 01/2011. **Results:** it was possible to determine the communication used during the shift change and the responsibility of nursing to this activity. **Conclusion:** we understand the shift change as an activity of responsibility of nursing that requires an effective communication between team members. **Descriptors:** nursing care; shift work; communication.

RESUMO

Objetivos: analisar a realização da passagem de plantão pela equipe de enfermagem em um Hospital Público de Ensino e discutir as eventuais intercorrências devido à ausência da passagem plantão, levando em consideração a comunicação e a responsabilidade da enfermagem nessa atividade. **Metodologia:** estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com os componentes da equipe de enfermagem de um hospital universitário, localizado no município do Rio de Janeiro/RJ, selecionados pela técnica de amostragem não probabilística. Os dados foram coletados com formulário, no período de março a maio de 2011, com a seguinte questão: em sua opinião quais as possíveis causas da ausência da passagem de plantão pela equipe de enfermagem e as eventuais implicações decorrentes dessa ausência? Posteriormente, foi realizado o tratamento dos dados por meio de Análise de Conteúdo. Esta pesquisa foi submetida ao CEP-HUGG, com o CAEE 0068032800010, sendo aprovada sob o Parecer n. 01/2011. **Resultados:** foi possível determinar a comunicação utilizada durante a passagem de plantão e a responsabilidade da enfermagem para com a atividade. **Conclusão:** compreendemos a passagem de plantão como atividade de responsabilidade da enfermagem que exige a comunicação efetiva entre os membros da equipe. **Descritores:** cuidados de enfermagem; trabalho em turnos; comunicação.

RESUMEN

Objetivos: analizar la realización del pase de guardia por el equipo de enfermería en un hospital público de enseñanza y discutir las potenciales complicaciones debido a la ausencia del pase de guardia, teniendo en cuenta la comunicación y la responsabilidad de la enfermería en esa actividad. **Metodología:** estudio descriptivo y exploratorio, con abordaje cualitativo, realizado con los miembros del equipo de enfermería de un hospital universitario, ubicado en la ciudad de Rio de Janeiro, seleccionados por la técnica de muestreo no probabilístico. Los datos fueron recogidos con formulario, en el periodo de marzo hasta mayo de 2011, con la siguiente cuestión: En su opinión, ¿cuáles son las posibles causas de la ausencia de pase de guardia por el equipo de enfermería y las posibles consecuencias de esa ausencia? Después, se realizó el tratamiento de los datos por medio de Análisis de Contenido. Esta investigación fue sometida al CEP-HUGG, con el CAEE 0068032800010, y aprobada bajo la Opinión 01/2011. **Resultados:** fue posible determinar la comunicación utilizada durante el pase de guardia y la responsabilidad de la enfermería con relación a la actividad. **Conclusión:** comprendemos el pase de guardia como actividad de responsabilidad de la enfermería que requiere la comunicación efectiva entre los miembros del equipo. **Descriptores:** atención de enfermería; trabajo en guardias; comunicación.

¹Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: marques_lucilia@yahoo.com.br; ²Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Unirio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: luisolitrio@yahoo.com.br; ³Residente em Enfermagem Obstetrícia pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: vanessafelix@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A passagem de plantão é uma atividade realizada pela equipe de enfermagem com o objetivo de transmitir a informação, de forma clara e concisa, sobre as intercorrências durante o turno de trabalho, que envolvem assuntos relacionados à assistência direta e/ou indireta ao paciente bem como assuntos de interesse institucional.¹

Assim, ao evidenciarmos a importância da execução da passagem de plantão para qualidade da assistência prestada ao cliente hospitalizado, a comunicação se torna um instrumento relevante à equipe de enfermagem no desenvolvimento de tal atividade. Visando o planejamento da assistência a ser prestada e estimulando a reflexão crítica da equipe de enfermagem do plantão subsequente, a passagem de plantão exige responsabilidade dos profissionais.²

Nessa perspectiva, o conteúdo verbal, a mímica, os gestos, a entonação da voz, o toque, a distância entre as pessoas que interagem e o contexto em que se dá a comunicação, influenciaram a qualidade da troca de informações e conhecimentos durante a passagem de plantão.³ Outrossim, a comunicação faz parte do dia a dia da equipe de enfermagem, sendo considerada um instrumento fundamental, seja no cuidado ao paciente, no atendimento à família ou nas relações com a equipe de trabalho.⁴

A importância da comunicabilidade na profissão de enfermagem assume maiores proporções quando se leva em conta o esforço dessa atividade em saber lidar com pessoas, e por contribuir para preservação e restauração da saúde. Dessa forma, se faz necessário transmitir as informações da melhor maneira possível, na certeza de que as mensagens estejam sendo passadas de forma rápida e objetiva, porém concisa, garantindo o entendimento e um bom fluxo das informações.

Sendo a passagem de plantão uma competência indispensável à assistência continua prestada pela equipe de enfermagem, conta com elementos essenciais para seu desenvolvimento, onde enfatizamos a comunicação e a responsabilidade dos profissionais.

A despeito dessa visão, despertamos o interesse em investigar a realização da passagem de plantão pela equipe de enfermagem em um Hospital Público de Ensino, em virtude dos sérios problemas relacionados à continuidade da assistência

prestada ao cliente, devido à ausência desta própria continuidade.

Esse assunto ganha justificativa ao evidenciarmos de forma global as barreiras na comunicação entre os membros da equipe de enfermagem no convívio diário dos membros na prestação do cuidado e os possíveis prejuízos que elas causam tanto para saúde do cliente/paciente quanto à saúde do trabalhador, acarretando danos à instituição e ao desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão.

OBJETIVOS

- Analisar a realização da passagem de plantão pela equipe de enfermagem em um Hospital Público de Ensino.
- Discutir as eventuais intercorrências devido à ausência da passagem plantão, levando em consideração a comunicação e a responsabilidade da enfermagem nessa atividade.

METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório uma vez que os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que houvesse interferência do pesquisador.⁵

A pesquisa foi desenvolvida com 20 membros da equipe de enfermagem de um hospital público de ensino, localizado no município do Rio de Janeiro/RJ; selecionados pela técnica de amostragem não probabilística. Selecionamos apenas uma enfermaria do hospital em pauta, que contava com 14 leitos para clientes graves, onde a equipe era composta de seis enfermeiros e 23 técnicos de enfermagem.

Ao julgarmos a atividade a ser pesquisada junto a Chefia de Enfermagem, optamos por selecionar tal enfermaria onde melhor evidenciávamos a passagem de plantão. Assim, totalizamos 29 membros da equipe de enfermagem, porém três profissionais se encontravam de licença e seis optaram por não participar da pesquisa. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida com 20 membros da equipe de enfermagem.

Os dados foram coletados no período de março a maio de 2011. A escolha dessa instituição foi evidenciada, devido à sua finalidade precípua de formação de mão de obra qualificada de profissionais que atuarão na área da saúde.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário com a seguinte questão: Em sua

opinião, quais as possíveis causas da ausência da passagem de plantão pela equipe de enfermagem, e as eventuais implicações decorrentes dessa ausência?

A análise e discussão dos dados obtidos com o tratamento dos dados qualitativos acerca do discurso dos sujeitos entrevistados, mediante a análise de conteúdo, com a apresentação do quadro de inventário na Figura 1, onde demonstra a classificação por analogia dos discursos, e posteriormente a construção da categoria/ideia nuclear.⁶

Para efeito de tratamento dos discursos dos 20 membros da equipe de enfermagem da instituição de ensino pesquisada, utilizamos com identificação a letra “S”, desejando, com isso, uma representação simbólica para que não ocorresse nenhum tipo de comprometimento de suas identidades pessoais.

Uma minuta da pesquisa foi previamente apresentada à Chefia de Enfermagem da instituição descrita anteriormente, e foi

submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa institucionalizado. A investigação atendeu as exigências da Resolução 196/96, no tocante a ética em pesquisas envolvendo seres humanos, mediante a formulação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi previamente apresentado ao CEP da instituição, obtendo a aprovação com o seguinte parecer 01/2011.

RESULTADOS

Organizamos a figura 1 Discurso dos sujeitos, sendo estruturado a partir da questão << *Em sua opinião quais as possíveis causas da ausência da passagem de plantão pela equipe de enfermagem, e as eventuais implicações decorrentes dessa ausência* >> respondida pelos sujeitos da pesquisa. Nele foi perfilado os discursos originais dos sujeitos (codificados pela letra S) e feito o tratamento dos discursos por comparações dos conteúdos das mensagens (a classificação por analogia e identificação das unidades de registros).

Discurso original	Sujeitos envolvidos por analogia	Total n	%
O profissional fica sem tomar as devidas providências para sanar os problemas, pois não foi informado das complicações. (S1)	S1	1/20	5
Não são muitos ou não deveria ter, pois o profissional deveria ler o prontuário para se informar. (S2)	S2	1/20	5
O profissional fica sem enredo, não sabe da história de como o paciente se comportou durante o dia anterior e como evoluiu. (S3)	S3 e S1	2/20	10
O rendimento do profissional cai, há uma falha de comunicação, o cuidado fica deficiente. (S4)	S4, S1 e S3	3/20	15
Quando não há passagem de plantão o profissional fica sujeito ao erro. (S5)	S5	1/20	5
Problemas com o horário de chegada do colega; posto desorganizado; leitos e doentes desorganizados, entre outros. (S6)	S6	1/20	5
O horário de chegada do colega para a rendição; não sabemos se há procedimentos a serem realizados. (S7)	S7 e S6	2/20	10
Não há como assumir um plantão sem saber das intercorrências acontecidas. Ocorre muito devido a atrasos, não sobra tempo para passar o plantão. (S8)	S8, S6 e S7	3/20	15
Descontinuidade do trabalho, trazendo problemas para o paciente. (S9)	S9	1/20	5
Fica perdido, não acha medicação. (S10)	S10	1/20	5
Você não fica sabendo o que aconteceu e assim não consegue dar continuidade. O certo seria ler o livro de ocorrências. (S11)	S11, S1, S2, S3 e S4	5/20	25
Acontecem situações que poderiam ser evitadas caso tivessem sido relatadas. (S12)	S12	1/20	5
Fica sem saber das intercorrências da enfermagem, a falta de medicação, a diurese 24h, o cuidado fica falho. (S13)	S13, S1, S3, S4 e S11	5/20	25
Nunca se fica sabendo o que ocorreu com os pacientes. (S14)	S14, S1, S3, S4, S11 e S13	6/20	30
A medicação que pode ter sido suspensa e não será comunicado, erros por procedimentos que não foram executados. (S15)	S15	1/20	5
O enfermeiro fica mais tenso, pois terá que ter uma atenção redobrada porque não está sabendo das eventuais intercorrências acontecidas no plantão anterior. (S16)	S16, S1, S3, S4, S11, S13 e S14	7/20	35
Ocorre uma descontinuidade na atenção, porém um bom enfermeiro deve buscar sempre pela informação. Leio as evoluções e os prontuários, como também conversa com o paciente e seu acompanhante, não se esquecendo de consultar o livro de ordens e ocorrências. (S17)	S17, S2 e S11	3/20	15
Há sempre complicações quando não ocorre a passagem de plantão. Há omissão de doenças, falta de informações, e opiniões vagas. Geralmente vai para o livro. (S18)	S18, S2, S11 e S17	4/20	20
Ocorre uma desinformação sobre o andamento da atividade da enfermagem e os cuidados com o paciente. Não há continuidade. (S19)	S19, S1, S3, S4, S11, S13, S14 e S16	8/20	40
Não existe, depende do grupo da equipe. O que complica é o horário que não é cumprido. (S20)	S20, S6, S7 e S8	4/20	20

Figura 1. Discurso dos sujeitos

DISCUSSÃO

Aproximamos as seguintes unidades de registro e contextos de significação: problemas com horário de chegada para rendição; recorrer ao prontuário e/ou livro de ordens e ocorrências; falha de comunicação.

Ratificamos, nos discursos dos sujeitos, aspectos ligados à consulta ao prontuário e às prescrições, como também à leitura do livro de ordens e ocorrências, quando havia dificuldades em prestar uma assistência de qualidade devido à desinformação causada pela não realização da passagem de plantão.

Pode-se inferir, de acordo com os entrevistados, que a comunicação é o elo no trabalho global da equipe de enfermagem. Através desta habilidade os membros da equipe de enfermagem são capazes de articular a esfera administrativa com a assistencial, seja de forma direta ou indireta.

Observou-se que nos discursos, voltados à comunicação administrativa em enfermagem, visando à compreensão de como se dá esse processo na prática, a comunicabilidade ainda é um desafio para a equipe de enfermagem. Este tema, bastante abrangente, carece de estudos que contribuam com estes profissionais para operacionalizar a comunicação administrativa entre a equipe multidisciplinar e a melhor utilização das informações veiculadas, para efetivamente haver mudança de comportamento na equipe e na prática de enfermagem.

A propósito das expressões “horário que não é cumprido” e “problemas com o horário de chegada para rendição”, presentes acima, oferecemos abaixo algumas argumentações que permitiram e reforçaram certezas e afirmações acerca da importância da passagem de plantão para uma assistência de qualidade ao cliente hospitalizado e a responsabilidade que trás aos membros da equipe de enfermagem.

Despertando inquietação, a expressão “horário que não é cumprido” que é usada nos discursos dos sujeitos, reflete sobre o emprego da responsabilidade que a necessidade da passagem de plantão traz sobre cada profissional ao assumir seu turno de trabalho, sendo essencial o cumprimento fidedigno do horário de trabalho e à compreensão das informações relevantes à assistência relatadas na passagem de plantão.⁷ Pelo domínio destas autoras, muito mais do que uma troca de informações, a passagem de plantão deve ser um momento para educação, reflexão e entrosamento de

equipes, objetivando reavaliar condutas, proporcionando crescimento mútuo e melhor desenvolvimento do trabalho.

Nessa perspectiva da relevância da passagem de plantão à assistência que prossegue, incluímos como referência implícita, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem o qual dispõe no Artigo 16, da Seção I, das relações com a pessoa, família e coletividade, dentre as responsabilidades e deveres desses profissionais, está a garantir a assistência contínua, oferecendo segurança, mesmo durante os movimentos reivindicatórios da categoria nos quais possa vir a ocorrer a suspensão das atividades profissionais.⁸

Por sua vez, o Artigo 41, da Seção II, das relações com os trabalhadores de enfermagem, saúde e outros, dispõe as responsabilidades e deveres desses profissionais. Corroboramos que careceram fornecer informações, escritas ou verbais, completas e fidedignas necessárias para assegurar a assistência contínua.⁸

Com isso, comprovamos o suporte do legal da profissão no que se refere ao fornecimento de informações relevantes à assistência contínua, sendo um dever desses profissionais o ato de prover essa assistência a sua clientela. Assim, passagem de plantão deve ser vista como um recurso estratégico para a coordenação do cuidado de enfermagem, permitindo, assim, a continuidade da assistência e a aquisição de resultados eficazes para a resolução de problemas relacionados aos clientes.

Advertimos que os procedimentos executados pela equipe de enfermagem devem sempre estar respaldados em evidências científicas para garantir a segurança do paciente e dos próprios profissionais envolvidos, além de ser realizado mediante a elaboração efetiva da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), prevista na Resolução COFEN Nº 358/09.⁸

Logo, com base na argumentação acima, afirmamos que enquanto não houver a devida conscientização sobre as efetivas responsabilidades referentes à passagem de plantão pela equipe de enfermagem, não alcançaremos vislumbrar a real necessidade e a importância da comunicação entre a equipe de enfermagem.

Da mesma forma, enquanto não houver uma responsabilidade da equipe de enfermagem acerca da necessidade de se compreender a forma de se comunicar e a

linguagem utilizada por cada membro, encontraremos muitas dificuldades que nos impedirão de transformar a passagem de plantão em um aliado para a assistência com domínio e segurança.

Destarte, como articuláramos, anteriormente, uma boa comunicação representa a essência do cuidado, e a caracterização e a definição do que é ser enfermeira. Porém, não nos restam dúvidas quanto ao seu caráter de ferramenta a ser aperfeiçoada a cada dia, de um instrumento que existe para ser usado e melhorado também no dia a dia das relações de trabalho das enfermeiras que atuam em instituições hospitalares.

A conscientização aponta para busca pelo domínio da linguagem do outro por parte da equipe de enfermagem, principalmente quando almejamos ter o pleno entendimento a respeito dos seus registros, cada vez mais presente no cuidado diferenciado e contínuo.

Finalmente, queremos registrar a complexidade que a temática envolvendo a passagem de plantão evoca. Como presumíamos; nossos resultados, dentre outras considerações, apontaram para uma contradição entre o que os enfermeiros disseram sobre a comunicação e sua efetiva realização no cotidiano de suas práticas. Nossos resultados nos levaram a argumentação de que existe uma lacuna que impede uma real contribuição do modo e das práticas de nossos sujeitos na sua atuação no processo saúde-doença e, por conseguinte, na busca do atendimento das necessidades humanas básicas afetadas do cliente (paciente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa percepção sobre o objeto de estudo da presente investigação aumentou e se tornou mais tangível e palpável, tanto do ponto de vista geral e intelectual acerca dos elementos macro-definidores do nosso tema - assistência contínua, comunicação e administração. Elevamos a reflexão sobre a estreita relação observada entre a passagem de plantão na sua condição de ferramenta/instrumento assistencial de enfermagem e a aplicação banalizada feita pela equipe de enfermagem no cotidiano dos setores investigados.

Deve-se tentar minimizar os fatores comportamentais e de infraestrutura que interferem na comunicação, evitando conversas paralelas e outros ruídos. Os discursos deixaram implícita a mensagem de que alguns sujeitos se preocupavam em

criticar os colegas de trabalho sobre a realização ou não de determinada atividade, lançam mão da passagem de plantão como ferramenta de fofoca, limitando, dessa forma, nossa real leitura e compreensão sobre a empregabilidade desta ferramenta, passagem de plantão, rotineiramente.

O que nos levaria refletir que a equipe tem uma maior preocupação em registrar informações que relatem os cuidados prestados e as intercorrências com o paciente, revelando, desse modo, uma contradição. Assim, há uma dissociação da necessidade e eficácia da utilização da passagem de plantão no cotidiano de suas práticas.

REFERÊNCIAS

1. Silva EE, Campos LF. Passagem de plantão na enfermagem: revisão da literatura. Cogitare Enferm [Internet]. 2007 [cited 2011 Jan 26];12(4):502-7. Available from: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cach e:pQurza05V_wJ:ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/10077/6929+Passagem+de+plant%C3%A3o+na+enfermagem:+revis%C3%A3o+da+literatura.+Cogitare+Enferm.&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShS_qBfvS4nfO8jf5xk55nBo6ltRst6cukB6tAT0m2n18BMagphZ1OJVLfh9EoQQwkVjYk4js7JZbaaRloFI2hDzP64CpCqIE2342m0FVkJTa4PZ6tNd9V3ymIq1Ulzyuzl-XxZj&sig=AHIEtbRHFhZxali87rW1kCF3c9sacXNWXw
2. Matheus MCC, Colvero LA, Igue CE, Dias DC. Duty passage: verbal and non verbal communication. Acta paul enferm [Internet]. 1998 May/Aug [cited 2011 Jan 26];11(2):77-82. Available from: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cach e:bE5Nc32DQ5MJ:www.unifesp.br/denf/acta/sum.php%3Fvolume%3D11%26numero%3D2%26item%3Dpdf/art9.pdf+Duty+passage:+verbal+and+non+verbal+communication.+Acta+paul+enferm.&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESiUSKr_uYK4C97epAmRZGJ8UIVrDv9IUtEXkKvQ-eyd7cKKIYrr6-tM-1C2qLJ6QcC-YTs-F6zCZj7Wk05f0SOSi3D0sd_XPSFpTPP813Xklw6J00SPx5f5O4ME169quZ5oob7&sig=AHIEtbSyyrDBhuxyaS4N9sQWyeSA1Mk2-Q
3. Andrade JS, Vieira MJ, Santana MA, Lima DM. The communication among nurses in the service transmission. Acta Paul enferm. 2004 July/Sept; 17(4):311-5.
4. Leite NC, Vasconcelos JMB, Fontes WD. Communication in the process of humanization of the assistance at intensive

Marques LF, Santiago LC, Felix VC.

Shift change made by the nursing team...

care unit: experience of relatives and cares. Rev enferm UFPE online [Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2011 Jan 26];4(4):1587-594. Available from:

http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/957/pdf_208

5. Lobiondo-Wood G, Harber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2001.

6. Bardin L. Análise de Conteúdo. Trad. de Luiz Antero Reto Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2009.

7. Siqueira ILCP, Kurcgant P. Shift change: talking about paradigms and strategies. Acta Paul Enferm Online [Internet]. 2005 Nov/Apr [cited 2010 Jan 25];18(4):446-51. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a15v18n4.pdf>

8. Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro: CONFEN; 2007.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/03/08

Last received: 2012/08/20

Accepted: 2012/08/20

Publishing: 2012/09/01

Corresponding Address

Luiz Carlos Santiago
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Unirio
Departamento de Enfermagem Fundamental
Av. Pasteur, 296 – Botafogo
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro (RJ), Brazil